

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, E.M.



Balanço individual em 31 de Dezembro de 2012

Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.12.2012	31.12.2011
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	3. b) , 6	157,011	7,634
Activos intangíveis	3. c) , 7	4,990	
		162,002	7,634
Activo corrente:			
Inventários	3. e) , 8		1,511
Outras contas a receber	3. f) , 10	27,874	16,882
Diferimentos	11	4,867	9
Activos financeiros detidos para negociação	3. g) , 12	396	15,117
Caixa e depósitos bancários	3. h) , 13	628,524	534,566
		661,661	568,085
Total do activo		823,662	575,720
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado	3. i) , 5 , 14	250,000	250,000
Outros instrumentos de capital próprio	15	302,060	302,060
Reservas legais	16	8,144	8,144
Resultados transitados	17	-47,320	-181,572
Resultado liquido do período		174,014	134,252
Total do capital próprio		686,898	512,884
Passivo:			
Passivo corrente:			
Fornecedores	3. k) , 19	13,684	16,779
Estado e outros entes públicos	9	94,136	21,785
Outras contas a pagar	3. k) , 18	28,944	24,272
		136,764	62,836
Total do passivo		136,764	62,836
Total do capital próprio e do passivo		823,662	575,720

N.º I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Henrique Manuel Lopes

Isabel Neves Duarte
R. A. R. / D. R.
Henrique Lopes

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, E.M.



Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Moeda: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.2012	31.12.2011
Vendas e serviços prestados	20	703,170	537,058
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	-6,730	
Fornecimentos e serviços externos	22	-177,418	-134,768
Gastos com pessoal	23	-243,121	-206,564
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	-628	-157
Aumentos/Reduções de justo valor	12, 24	279	117
Outros rendimentos e ganhos	25	7,161	8,796
Outros gastos e perdas	26	-12,715	-11,409
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos . . .		269,999	193,074
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	27	-32,429	-3,719
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		237,570	189,355
Resultado antes de impostos		237,570	189,355
Imposto sobre o rendimento do período		-63,556	-55,104
Resultado líquido do período		174,014	134,252

N.I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Henar. M. Lopes

ANA ISABEL NEES DEANH
for. h | ph.

[Handwritten signature]

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, E.M.



Demonstração individual de fluxos de caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31.12.2012	31.12.2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de clientes		850,383	642,838
Pagamentos a fornecedores		-239,258	-231,132
Pagamentos ao pessoal		-153,911	-99,535
Caixa gerada pelas operações		457,214	312,171
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-12,870	-2,069
Outros recebimentos/pagamentos		-161,371	-165,799
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		282,973	144,303
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Activos fixos tangíveis		-210,717	-2,000
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Juros e rendimentos similares		6,982.27	7,731.96
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-203,735	5,731.96
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			
		0	0
<i>Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</i>		79,237.57	150,034.54
<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>	4	549,683	399,648
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>	4	628,920	549,682.59

N.I.F. 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Henrique M. Lopes

Alta Isabel Mendes Duarte
Rosa M. A. L.

E.M.E.S. - Empresa Municipal de Estacionamento de Sintra, E.M.

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES EM CAPITAL PRÓPRIO

Contas Individuais



DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Saldos em 01.01.2011		250,000	302,060	8,144	-178,896	-2,676	378,632
Resultado Líquido do Período						134,252	134,252
Resultado Integral						134,252	134,252
Operações com detentores de capital próprio:							
Outras operações		-	-	-	-2,676	2,676	-
		-	-	-	-2,676	2,676	-
Saldos em 31.12.2011		250,000	302,060	8,144	-181,572	134,252	512,884
Resultado Líquido do Período						174,014	174,014
Resultado Integral						174,014	174,014
Operações com detentores de capital próprio:							
Outras operações	17	-	-	-	134,252	-134,252	-
		-	-	-	134,252	-134,252	-
Saldos em 31.12.2012		250,000	302,060	8,144	-47,320	174,014	686,898

N I F: 504 610 163 - Capital Social: 250,000.00 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Sintra n.º 504610163

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Hermano M. Costa V. M.

*ANA ISEBEL REES DUARTE
R. A. B. I. A.*

[Handwritten signature]



**E.M.E.S.
EMPRESA MUNICIPAL DE ESTACIONAMENTO DE SINTRA, EM**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

1 Nota introdutória

A Empresa foi constituída em 26 de Agosto de 1999, tem a sua sede no Edifício dos Paços do Concelho, Largo Virgílio Horta, Sintra e tem como actividade principal a instalação e gestão dos sistemas de estacionamento público urbano pago à superfície, no concelho de Sintra.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial contabilístico

Em 2012 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A Empresa adoptou as NCRF pela primeira vez em 2010, aplicando para o efeito a “NCRF 3 - Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro”. Desta forma, a Empresa preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010, considerando as isenções e/ou proibições de aplicação retrospectiva previstas na NCRF 3.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



W
+
MS
D

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Outras contas a receber", "Outras contas a pagar" e "Diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Impostos diferidos" e as "Provisões" são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'MS A' and a large signature.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

a) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Empresa são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados nas rubricas "Juros e rendimentos similares obtidos" e "Juros e gastos similares suportados", se relacionados com empréstimos ou em "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", para todos os outros saldos e transacções.

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Equipamento básico	- 4 a 10 anos
- Equipamento de transporte	- 4 anos
- Equipamento administrativo	- 5 a 10 anos

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the bottom and smaller initials above it.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem, o que corresponde genericamente a 9 anos.

d) Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25% para a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa é de 1,5%, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000 inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e actualizado.

e) Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

f) Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubricas “Imparidades de dívidas a receber”, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

g) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, incluindo despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para negociação são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados na demonstração dos resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor" até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade.

Os activos financeiros disponíveis para venda em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado são denominados "Outros activos financeiros" e encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidades acumuladas.

h) Caixa, depósitos bancários e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui Caixa, Depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "Passivo corrente".

i) Capital social

As acções são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

j) Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação, não tendo reconhecido existência de contingências que pudessem conduzir à criação de Provisões.

k) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

l) *Rédito e regime do acréscimo*

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e pelas prestações de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas ou das prestações dos serviços.

4 Fluxos de caixa

Os componentes de caixa e seus equivalentes, no final do exercício de 2012 e no final do exercício transacto, eram, conforme relevado na Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seguintes:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Numerário	1,108	939
Depósitos bancários	627,416	533,626
Instrumentos financeiros	396	15,117
Caixa e seus equivalentes	628,920	549,683

5 Partes relacionadas

A Empresa é detida em 100,00 % pela Câmara Municipal de Sintra que é igualmente a entidade controladora - final.

As informações relativas a saldos e transacções com as partes relacionadas estão inseridas nas notas que se seguem, quando existam, bem como na nota 28.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and some initials.

6 Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2012 e de 2011 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2011					Saldo em 31-Dez-11
	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Equipamento básico	246,089	-	-	-	-	246,089
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	52,452	324	-	-	-	52,777
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
Investimentos em curso	-	1,758	-	-	-	1,758
	329,446	2,082	-	-	-	331,528
Depreciações acumuladas:						
Equipamento básico	-238,891	-2,678	-	-	-	-241,569
Equipamento de transporte	-30,537	-	-	-	-	-30,537
Equipamento administrativo	-50,379	-1,041	-	-	-	-51,420
Outros activos fixos tangíveis	-367	-	-	-	-	-367
	-320,174	-3,719	-	-	-	-323,893
Valores líquidos:	9,271					7,634

	31 de Dezembro de 2012					Saldo em 31-Dez-12
	Saldo em 01-Jan-12	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Equipamento básico	246,089	180,795	-	1,758	-	428,642
Equipamento de transporte	30,537	-	-	-	-	30,537
Equipamento administrativo	52,777	365	-	-	-	53,142
Outros activos fixos tangíveis	367	-	-	-	-	367
Investimentos em Curso	1,758	-	-	-1,758	-	-
	331,528	181,160	-	-	-	512,688
Depreciações acumuladas:						
Equipamento básico	-241,569	-31,094	-	-	-	-272,664
Equipamento de transporte	-30,537	-	-	-	-	-30,537
Equipamento administrativo	-51,420	-689	-	-	-	-52,108
Outros activos fixos tangíveis	-367	-	-	-	-	-367
	-323,893	-31,783	-	-	-	-355,676
Valores líquidos:	7,634					157,011

Handwritten signatures and initials in blue ink.

7 Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2011					Saldo em 31-Dez-11
	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	
Custo:	-	-	-	-	-	-
Amortizações acumuladas:	-	-	-	-	-	-
Valores líquidos:	-					-

	31 de Dezembro de 2011					Saldo em 31-Dez-11
	Saldo em 01-Jan-11	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	
Custo:						
Propriedade industrial	-	5,636	-	-	-	5,636
	-	5,636	-	-	-	5,636
Amortizações acumuladas:						
Propriedade industrial	-	-646	-	-	-	-646
	-	-646	-	-	-	-646
Valores líquidos:	-					4,990

8 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Mercadorias	26,938	28,449
	26,938	28,449
Perdas por imparidade de inventários	-26,938	-26,938
	-	1,511

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade de inventários, foram os seguintes:

Perdas por Imparidade	2012	2011
Saldo em 1 de Janeiro	-26,938	-26,938
Aumento	-	-
Reversão	-	-
Regularizações	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	-26,938	-26,938

9 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Activo	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	53,009	2,323
Retenção de impostos sobre rendimentos	2,194	1,694
Imposto sobre o valor acrescentado	27,876	13,624
Contribuições para a CGA / ADSE	481	412
Contribuições para a Segurança Social	10,576	3,731
	94,136	21,785

10 Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores conta corrente	-	323	-	28
Devedores poracréc. de rendimentos	-	109	-	172
Outros devedores	-	27,442	-	16,682
	-	27,874	-	16,882
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	27,874	-	16,882

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Contas Gerais	Grupo e Relacionadas	Contas Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	123	200	28	-
Devedores poracréc. de rendimentos	109	-	172	-
Outros devedores	27,442	-	16,682	-
	27,674	200	16,882	-

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os movimentos ocorridos na rubrica Perdas por imparidade acumuladas de "Outras contas a receber", foram os seguintes:

Perdas por Imparidade	2012	2011
Saldo em 1 de Janeiro	-157	-
Aumento	-628	-157
Reversão	-	-
Regularizações	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	-785	-157



Handwritten signatures and initials in blue ink.

11 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Activo		
Seguros pagos antecipadamente	4,323	7
Gastos diversos a reconhecer	544	3
	<u>4,867</u>	<u>9</u>
Passivo		
	-	-

12 Activos financeiros detidos para negociação

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os movimentos ocorridos na valorização dos “Activos financeiros detidos para negociação”, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	2012	2011
Saldo (justo valor) em 1 de Janeiro	15,117	-
Aquisições do periodo	-	15,000
Alienações do periodo	-15,000	-
Aumento/diminuição no justo valor	279	117
Saldo (justo valor) em 31 de Dezembro	<u>396</u>	<u>15,117</u>

Os Activos financeiros detidos para negociação e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram os seguintes:

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Valor Custo	Justo Valor	Valor Custo	Justo Valor
Fundo Monetário - Montepio Geral	381	396	15,000	15,117
	<u>381</u>	<u>396</u>	<u>15,000</u>	<u>15,117</u>



Handwritten signatures and initials in blue ink.

13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Caixa	1,108	939
Depósitos à ordem	343,253	251,348
Depósitos a prazo	284,164	282,279
	<u>628,524</u>	<u>534,566</u>

14 Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2012 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no valor de 250.000,00 Euros, era composto por 250.000 acções com o valor nominal de 1 euro cada.

Participação no capital subscrito e realizado das pessoas colectivas que, em 31 de Dezembro de 2012, nele detêm pelo menos 20%:

– CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA 100,00%

15 Outros instrumentos de capital próprio

O saldo desta rubrica integra prestações suplementares decorrentes de decisões deliberadas em sede de Assembleia Geral.

16 Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital, com um mínimo de 2.500 euros. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

17 Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia Geral que aprovou as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, foi decidido que a totalidade do resultado líquido referente a esse exercício, no montante de 134.251,81 Euros, fosse transferido integralmente para a rubrica de Resultados transitados.

A rubrica de Resultados transitados inclui igualmente resultados de outros exercícios anteriores que lhe foram destinados, de acordo com as decisões da Assembleia Geral.

Esta rubrica inclui ainda os ajustamentos decorrentes da transição do POC para o SNC, de acordo com o previsto na NCRF 3, tal como referido na nota 2. acima.



Handwritten signatures and initials in blue ink.

18 Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores de invest. conta corrente	-	-	-	162
Remunerações a liquidar	-	22,839	-	20,931
Credores por acrésc. de gastos	-	1,903	-	1,006
Outras contas a pagar	-	4,201	-	2,173
	-	28,944	-	24,272

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Contas Gerais	Grupo e Relacionadas	Contas Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores de invest. conta corrente	-	-	162	-
Remunerações a liquidar	22,839	-	20,931	-
Credores por acrésc. de gastos	1,903	-	1,006	-
Outras contas a pagar	4,201	-	2,173	-
	28,944	-	24,272	-

19 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Fornecedores conta corrente	13,684	16,779
	13,684	16,779

	31-Dez-12		31-Dez-11	
	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas	Fornecedores Gerais	Grupo e Relacionadas
Fornecedores conta corrente	13,538	146	16,779	-
	13,538	146	16,779	-



Handwritten signatures and initials in blue ink.

20 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2012 e de 2011, foram como segue:

	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Prestações de serviços	703,170	-	703,170	537,058	-	537,058
	703,170	-	703,170	537,058	-	537,058

21 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 é detalhado como segue:

	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Saldo em 1 de Janeiro	1,511	-	1,511	-	-	-
Compras	5,219	-	5,219	1,511	-	1,511
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	-	-	-	1,511	-	1,511
Custo do exercício	-6,730	-	-6,730	-	-	-

22 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foi a seguinte:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	-132,221	-97,743
Materiais	-4,272	-3,571
Energia e fluidos	-16,984	-12,043
Deslocações, estadas e transportes	-580	-220
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	-4,538	-6,600
Comunicação	-6,187	-4,841
Seguros	-3,372	-666
Contencioso e notariado	-235	-526
Outros serviços	-9,030	-8,559
	-177,418	-134,768



Handwritten signatures and initials in blue ink.

23 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 foi a seguinte:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Remunerações do pessoal	-188,662	-162,574
Indemnizações	-	-10,000
Encargos sobre remunerações	-49,150	-31,419
Seguros	-1,445	-872
Outros gastos com o pessoal	-3,864	-1,699
	-243,121	-206,564

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2012 foi de 13 e de 2011 foi de 12.

24 Aumentos/Reduções de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, o detalhe desta rubrica era como segue:

	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	279	-	279	117	-	117
	279	-	279	117	-	117

25 Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Rendimentos suplementares	-	19
Juros obtidos	6,919	8,539
Outros rendimentos e ganhos	242	237
	7,161	8,796

26 Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, foram como segue:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Impostos	-187	-83
Gastos com serviços financeiros	-11,961	-7,687
Outros gastos e perdas	-567	-3,638
	-12,715	-11,409



Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number '15' and a star symbol.

27 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-12			31-Dez-11		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Activos fixos tangíveis	-31,783	-	-31,783	-3,719	-	-3,719
Activos intangíveis	-646	-	-646	-	-	-
	-32,429	-	-32,429	-3,719	-	-3,719

28 Partes relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	31-Dez-12	31-Dez-11
Prestações de serviços	2,727	2,592
Serviços adquiridos	1,752	2,455

Saldos	31-Dez-12	31-Dez-11
Contas a pagar	146	151
Prestações Suplementares	302,060	302,060

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.



29 Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

30 Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210.º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2012, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o número de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2012.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e), do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

Para efeitos do nº1 do Artigo 66.º-A do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2012, a sociedade de Revisores Oficiais de Contas facturou à Empresa a título de honorários com a Revisão Legal de Contas Anuais o valor de 4.500,00 Euros.

O Técnico Oficial de Contas:

O Conselho de Administração:

Ava Isabel Alves Duarte